



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Projeto pedagógico “Geração *Selfie*”: um relato de experiência

Fernanda Chemin Schmitt¹

Vanessa Devitte²

Wesley Roberto Hoffmann^{3*}

Cristiane Antonia Hauschild⁴

Jane Herber⁵

...

Adriana Magedanz⁶

Resumo expandido:

Sabemos o quanto é importante que a prática docente seja uma aliada da teoria para a formação de professores. Neste sentido, já afirmavam Florentino e Rodrigues (2015), há necessidade de uma articulação dos saberes da formação pedagógica e dos construídos no dia a dia, no exercício da profissão. É no espaço escolar que experimentamos as metodologias discutidas na academia e criamos novas alternativas aos problemas peculiares. Para exemplificar na prática o que o autor expressa em teoria, e enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente do subprojeto Interdisciplinar Ensino Médio (IEM) da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), surgiu o presente relato, que apresenta algumas experiências vivenciadas no espaço escolar da escola parceira.

O subprojeto Interdisciplinar do PIBID-UNIVATES atende duas escolas públicas no município de Lajeado/RS, atuando nos ensinos fundamental e médio. É composto por discentes de diversos cursos de licenciatura ofertados na Instituição de Ensino Superior (IES) supracitada e tem como um dos principais objetivos a integração dos saberes, que constituem cada uma das disciplinas específicas, em prol de um projeto único. A

¹ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, fernandacheminschmitt@gmail.com

² Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, nessadevitte@gmail.com

³ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, História, CAPES, wesley.hoffmann@universo.univates.br

⁴ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora Institucional, CAPES, crishauschild@univates.br

⁵ Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Coordenadora de Área de Gestão em Processos Educacionais, CAPES, jane.herber@univates.br

⁶ Mestre em Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, magedanza@univates.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

interdisciplinaridade, segundo Thiesen (2008), foi vinculada a educação a fim de acompanhar um movimento histórico, complexo e repleto de mudanças que perpassam a área social, política, tecnológica e econômica. Quanto a sua finalidade, o autor sustenta que se baseia em responder a necessidades da superação de uma visão fragmentada na socialização dos conhecimentos.

Para Japiassu (1976, p.74), a interdisciplinaridade tem por característica a “intensidade das trocas entre os especialistas” e o “grau de integração real das disciplinas” num mesmo projeto. Neste contexto, é possível perceber que:

A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a idéia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo). Portanto, mais do que identificar um conceito para interdisciplinaridade, o que os autores buscam é encontrar seu sentido epistemológico, seu papel e suas implicações sobre o processo do conhecer (JAPIASSU apud THIESEN, 2008, p.548).

Pensando a interdisciplinaridade e buscando aliá-la à realidade dos alunos, foi planejado um projeto pedagógico intitulado “Geração *Selfie*”. Atentando às mudanças sociais, e como os alunos respondem e interagem com elas, verificou-se a importância da fotografia no cotidiano das pessoas. A imagem, enquanto ferramenta de ensino, pode ser utilizada como linguagem e como documento, sendo um espelho da realidade. Cabe ao professor a tarefa de investigar as tecnologias contemporâneas e experimentá-las em sala de aula, dentre elas, a banalização dos (auto)retratos.

Os alunos que temos hoje no ambiente escolar pertencem a uma geração totalmente visual e tecnológica, então o empenho em trazer fotografias e outras tecnologias para a aula faz com que os mesmos aumentem o interesse e a atenção, contribuindo na compreensão dos conteúdos diversos. Sob esta ótica, a utilização de retratos pode ser uma ferramenta interdisciplinar (COMPANHOLI, 2012).

O projeto pedagógico apresentado nesta escrita foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, localizada na cidade de Lajeado-RS, e teve o acompanhamento das professoras supervisoras do PIBID-UNIVATES, bem como dos docentes titulares de cada turma participante. A atividade proposta pelos doze bolsistas do IEM foi direcionada para os primeiros anos do ensino médio, visando provocar algumas



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

reflexões, como: as atuais gerações não se importam com os acontecimentos mundiais, estão apenas centradas nas suas redes sociais. Neste sentido, ao pensar em fotografia, imediatamente associamos redes sociais e, ao considerar essas mídias, o celular se torna o protagonista. Diante do exposto, a ideia dos pibidinos foi a de utilizar essa realidade como ferramenta em favor do ensino e do aprendizado.

Inicialmente, os alunos envolvidos na proposta assistiram ao curta metragem “O retrato de Dora”, de Bruna Callegari, que foi exibido no 1º Festival de Cinema de Lajeado, ocorrido em março de 2017 no teatro da UNIVATES. Após, abriu-se um espaço de debate sobre como as fotografias são capazes de contar histórias e guardar momentos importantes da vida das pessoas.

Em seguida, foi feita uma contextualização histórica acerca do surgimento da fotografia, bem como os processos necessários para sua criação. Seguindo nessa mesma linha, apresentou-se a primeira *selfie* da história, afinal, foi a partir deste tipo de retrato que a intervenção pedagógica foi pensada. Ainda trabalhando a parte histórica da fotografia, foram trazidas algumas imagens *post-mortem* para serem mostradas aos alunos, questionando-os se sabiam o que eram e o que elas representavam durante o período em que foram realizadas. Neste momento, percebeu-se a necessidade de salientar que, por mais absurdo que a prática pareça nos dias de hoje, deve-se olhar com cuidado para o passado e não com um olhar contemporâneo. Especificamente sobre a fotografia *post mortem*:

Em meio a esculturas e pinturas de diferentes períodos da modernidade, destacavam-se as fotografias que, entre 1864-60, também registravam “o último retrato” de crianças, jovens e adultos. Esse costume de fotografar a morte recém-chegada, tão corriqueiro na França oitocentista, era partilhada por muitas outras sociedades do mundo moderno. Ao retratar um ente querido que acaba de morrer, a imagem fotográfica faz reviver, em linguagem e estética seculares, “algo que se assemelha ao estatuto primitivo das imagens: a magia”. Nesses casos, a fotografia funciona como um “substituto da posse de uma coisa ou pessoa querida, posse que lhe confere algumas das características dos objetos únicos”. Sempre que vista, a imagem estimulará lembranças e, quem sabe, aplicará a dor da perda (BORGES, 2011, p.63).

Todas estas informações foram trabalhadas com o intuito de discutir o papel da fotografia nas diferentes gerações e como cada uma delas se apropriou desta tecnologia de forma diferente. Hoje tão presente no dia a dia das pessoas, a fotografia já foi de difícil



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

acesso a gerações passadas, sendo raríssimas as famílias com álbuns de fotos mais robustos. Nesse diálogo, assuntos como a banalização da imagem, o uso excessivo das redes sociais, privacidade e uso das mídias por crianças foram levantados pelos envolvidos.

Pensando ainda nos retratos arcaicos e nas histórias que os mesmos carregam, solicitou-se aos alunos que trouxessem fotografias antigas de suas famílias, bem como alguns materiais para reproduzir o cenário e as roupas usadas. Então, cada turma foi dividida em grupos e determinou-se um tempo para a realização desta atividade de reprodução, utilizando os aparelhos celulares para isso. Ao término, todos os grupos entregaram o arquivo das imagens reproduzidas aos bolsistas, que se propuseram a fazer um vídeo baseado no clipe da música *Photograph*, de Ed Scheeran. De forma geral, a música foi o pano de fundo e as imagens resultantes da proposta integravam uma versão remasterizada do clipe original.

No decorrer do projeto aqui apresentado percebeu-se a participação positiva de grande parte dos alunos, ocorrendo interação durante as explicações e atividades propostas, revelando interesse aos temas relacionados com o cotidiano, contemplando os assuntos previstos no planejamento e ratificando a importância de oportunizar experiências pedagógicas diferenciadas em sala de aula.

Por fim, o desenvolvimento do projeto “Geração *selfie*” permitiu aos bolsistas de iniciação à docência vislumbrar a gama de possibilidades interdisciplinares advindas do processo. Sendo que esta intervenção está diretamente relacionada com aulas de Física, Matemática e Química, no que tange as técnicas fotográficas, além de ser uma fonte historiográfica muito utilizada na Arte, na História e na Literatura, e em inúmeras outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Experiência pedagógica. Fotografia. PIBID.

Referências:

BORGES, M. E. L. **História & fotografia**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COMPANHOLI, J. A. M. **O uso da fotografia na prática docente**. Revista Pandora Brasil, n.49, p.40-49, dezembro de 2012.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FLORENTINO, J. A.; RODRIGUES, L. P. **Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Complexidade na Educação: desafios à formação docente.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, V6, n.1, p.54-67, jan-jun. 2015.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago Editora: 1976.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** In: Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set/dez 2008. p.546 - 554.